



## MEDIAÇÃO DA LEITURA EM PERÍODO PANDÊMICO: A EXPERIÊNCIA DO PET BIBLIO CLUB

**Beatriz de Lima Oliveira**

Universidade Federal do Cariri (UFCA)  
[beatriz.lima@aluno.ufca.edu.br](mailto:beatriz.lima@aluno.ufca.edu.br)

**Bianca Borges da Silva**

Universidade Federal do Cariri (UFCA)  
[bianca.borges@aluno.ufca.edu.br](mailto:bianca.borges@aluno.ufca.edu.br)

**Débora Costa de Sousa**

Universidade Federal do Cariri (UFCA)  
[costa.debora@aluno.ufca.edu.br](mailto:costa.debora@aluno.ufca.edu.br)

**Maria Cleide Rodrigues Bernardino**

Universidade Federal do Cariri (UFCA)  
[cleide.rodrigues@ufca.edu.br](mailto:cleide.rodrigues@ufca.edu.br)

**Fabiana Aparecida Lazzarin**

Universidade Federal do Cariri (UFCA)  
[fabiana.lazzarin@ufca.edu.br](mailto:fabiana.lazzarin@ufca.edu.br)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar os resultados obtidos no Clube de Leitura PET Biblio Club, especificamente a experiência do ano de 2021. Aborda os benefícios da leitura em tempos de isolamento social, fator vivenciado por conta da pandemia de COVID-19, que quando aliado à leitura crítica acaba ampliando a leitura que o indivíduo faz do mundo. Faz-se uma análise com os resultados da experiência prática do Clube de Leitura PET Biblio Club no período pandêmico, realizado em formato remoto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, pois descreve o fenômeno que aconteceu no PET Biblio Club, cuja coleta de dados deu-se por formulário de avaliação após cada encontro. Utiliza-se a pesquisa-ação realizada a partir de uma relação estreita com uma ação, relacionando-a a um problema social. Utiliza-se as principais autorias da temática, como Martins (1994), Britto (2015), Smitt (2013), Bortolin e Santos Neto (2015), Barthes (2006), Castrillón (2011) e outras. Concluiu-se que o projeto foi muito produtivo, em que várias pautas puderam ser abordadas, sendo elas do aprendizado, próprio das práticas leitoras, à socialização entre os participantes, gerando empatia e auxiliando no enfrentamento do período de isolamento social.

**Palavras-Chave:** Leitura crítica; Isolamento social; Clube de leitura; PET Biblio Club.

### *MEDIATION OF READING IN A PANDEMIC PERIOD: THE EXPERIENCE OF THE PET BIBLIO CLUB*

**Abstract:** This article aims to analyze the results from the PET Biblio Club Reading Club, specifically the experience of the year 2021. It addresses the benefits of reading in times of social isolation, a factor experienced due to the COVID-19 pandemic, which, when combined with critical reading, ends up expanding the individual's reading of the world. An analysis is made of the results

of the practical experience of the PET Biblio Club Reading Club in the pandemic period, carried out remotely. This is qualitative and descriptive research, as it describes the phenomenon that happened at the PET Biblio Club, whose data collection was carried out by an evaluation form after each meeting. Action research is used based on a close relationship with an action, relating it to a social problem. The main authors of the theme are used, such as Martins (1994); Britto (2015); Smitt (2013); Bortolin and Santos Neto (2015); Barthes (2006); Castrillón (2011) and others. It was concluded that the project was very productive, in which several topics could be addressed and that in addition to learning, typical of reading practices, socialization among the participants, generating empathy and helping to face the period of social isolation.

**Keywords:** Critical reading; Social isolation; Reading Club; PET Biblio Club.

### ***MEDIACIÓN DE LECTURA EN PERÍODO DE PANDEMIA: LA EXPERIENCIA DEL CLUB PET BIBLIO***

**Resumen:** El presente artículo pretende analizar los resultados obtenidos en el Club de Lectura PET Biblio Club, concretamente la experiencia del año 2021. Aborda los beneficios de la lectura en tiempos de aislamiento social, factor que se experimenta debido a la pandemia de la COVID-19, que al combinarse con la lectura crítica acaba ampliando la lectura que el individuo tiene del mundo. Se realiza un análisis con los resultados de la experiencia práctica del Club de Lectura PET Biblio Club en el periodo de pandemia, realizado en formato remoto. Se trata de una investigación cualitativa y descriptiva, ya que describe el fenómeno que tuvo lugar en el PET Biblio Club, cuya recopilación de datos se realizó a través de un formulario de evaluación después de cada encuentro. La investigación-acción se utiliza a partir de una estrecha relación con una acción, relacionándola con un problema social. Se utiliza los principales autores de la temática, como Martins (1994), Britto (2015), Smitt (2013), Bortolin y Santos Neto (2015), Barthes (2006), Castrillón (2011) y otros. Se concluyó que el proyecto fue muy productivo, en el que se pudieron abordar varios temas, que van desde el aprendizaje, propio de las prácticas de lectura, hasta la socialización entre los participantes, generando empatía y ayudando a enfrentar el período de aislamiento social.

**Palabras clave:** Lectura crítica; Aislamiento social; Club de lectura; PET Biblio Club.

## **1 INTRODUÇÃO**

A leitura é um direito e um exercício de liberdade. Castrillón (2011, p. 16) afirma que a “leitura é um direito histórico e cultural e, portanto, político, que deve situar-se no contexto em que ocorre”. Do ponto de vista histórico e social, a leitura tem sido usada como forma de exclusão e poder, seja por hegemonia econômica, política ou mesmo social. Entretanto, em essência, a leitura é liberdade. Britto (2015) afirma que os elementos significativos da leitura são: liberdade, autonomia, crítica e criatividade. Para o autor esses elementos se dão na interlocução ativa entre o leitor e o que é lido, o texto. Neste sentido, afirma-se que ler ajuda a entender o mundo, serve como estratégia de inserção social, desenvolve a imaginação e o senso crítico, representa um importante recurso para o bom desenvolvimento das habilidades de comunicação, colabora com o aumento do vocabulário e até mesmo funciona como medida terapêutica.

Em linhas gerais, a leitura nos conecta, nos torna humanos, nos fazendo entender as vulnerabilidades e fortalezas próprias dos seres humanos. O que permite inferir, além

de todos esses benefícios, é que a leitura também pode proporcionar alívio à tensão causada pela pandemia de COVID-1; levando em consideração a circunstância atual, em que se faz necessário o distanciamento e o isolamento social, a leitura pode ser uma aliada, tanto como uma atividade recreativa como para proporcionar novos aprendizados, saindo da zona de conforto, semelhante ao que afirma Grossi (2008, p. 54):

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos, [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares - e, com eles, abrir a cabeça.

Nesse sentido, o presente artigo propõe-se a analisar os resultados acadêmicos e interpessoais daqueles que participaram do Clube de Leitura PET Biblio Club, durante o ano de 2021. As reuniões do Biblio Club aconteceram mensalmente, a fim de oportunizar aos participantes tempo hábil para realizar a leitura do livro indicado e viabilizar o debate da obra.

O PET Biblio Club está ligado ao Programa de Educação Tutorial (PET), que consiste em um grupo de doze estudantes com vínculo em cursos de graduação que conta com a supervisão, neste caso, de duas docentes, uma como tutora e a outra como co-tutora, baseando-se em vivências que permitem aos bolsistas o desenvolvimento tanto de competências cidadãs quanto em sua área de formação. No ano de 2022, o PET Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), tem em sua equipe, além das professoras na tutoria e co-tutoria, doze estudantes remunerados e 2 estudantes voluntários ligados ao programa. Os PETianos, integrantes do grupo PET em questão, são divididos em grupos menores de trabalho, encarregados de desenvolver diferentes projetos. Estes projetos devem se enquadrar em pelo menos um dos quatro eixos da Universidade: ensino, pesquisa, extensão e/ou cultura. O PET Biblio Club é um desses projetos, que se enquadra nos eixos de extensão e cultura.

O presente artigo tem como objetivo analisar a experiência oriunda do projeto PET Biblio Club durante o período pandêmico, especificamente em 2021. Utilizando-se de uma abordagem qualitativa e tipologia descritiva, a pesquisa analisa as falas dos participantes e como estes encontros impactam em sua percepção do mundo. Espera-se que a leitura da obra aliada ao conceito crítico venha formar cidadãos críticos otimizando a sua compreensão da sociedade atual.

Metodologicamente, compreende uma abordagem qualitativa, pois trabalha na identificação e análise de dados que não podem ser mensurados numericamente. Trata-se de uma pesquisa descritiva, visto que propõe descrever características do PET Biblio

Club, buscando dessa forma focar no público-alvo e levar uma melhor experiência das ações do projeto para esse público específico. Segundo Gil (2002, p. 42), “entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo [...]”.

Foi realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação com o propósito de fundamentar o tema. Conforme afirma Gil (2002, p. 45), “[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. No que se refere à pesquisa-ação, é caracterizada por três pontos principais: caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social. Thiollent (2011, p. 14) amplia esta forma de entendimento do conceito de pesquisa-ação com as seguintes palavras:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa-ação tenta resumir as relações de identidade entre o grupo participante, com o objetivo de construir algo relacionado a transformação social, compreendendo um processo empírico com a identificação do problema dentro de determinado contexto, o levantamento de dados relativos ao problema, a análise e significação dos dados levantados pelos participantes, características essas presentes nos debates do clube. Quanto à natureza, caracteriza-se como pesquisa aplicada, esta que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos [...]” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 35), uma vez que busca adquirir novos conhecimentos para aprimoramento do senso crítico dos participantes do clube.

As escolhas das obras a serem trabalhadas no PET Biblio Club se deram de maneira unânime, com a decisão do grupo de optar por clássicos da literatura brasileira. Todas as obras são nacionais e a maioria se baseou nas mais utilizadas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e nos principais vestibulares do País, de modo a incentivar a participação dos discentes do Ensino Médio, com exceção das edições extraordinárias do clube, a serem o-Especial de São João, Especial de Halloween e o Especial de Natal, e do primeiro que se trata de um conto humorístico brasileiro da autora Lygia Fagundes Telles.

No Quadro 1, a seguir, são apresentadas as obras que foram trabalhadas no PET Biblio Club entre os meses de março e dezembro de 2021.

**Quadro 1 - Obras trabalhadas no PET Biblio Club em 2021**

Mês	Título da obra	Autoria da obra	Ano da primeira publicação da obra
Março	O noivo (proveniente da obra Histórias Escolhidas)	Lygia Fagundes Telles	1961
Abril	Quarto de despejo: diário de uma favelada	Carolina Maria de Jesus	1960
Maio	A moreninha	Joaquim Manuel de Macedo	1844
Junho	Quando junho chegar (Especial de São João)	Mateus Lima	2019
Julho	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis	1881
Agosto	Dom Casmurro	Machado de Assis	1899
Setembro	Macunaíma	Mário de Andrade	1928
Outubro	O capeta-caolho contra a besta-fera (Especial de Halloween)	Everaldo Rodrigues	2018
Novembro	O cortiço	Aluísio Azevedo	1890
Dezembro	Cordel de natal (Especial de Natal)	Bráulio Bessa	2019

**Fonte:** As autoras, 2022.

Os encontros mensais se iniciaram com a divulgação de abertura das inscrições por meio das redes sociais, em que os interessados preencheram um Formulário *Google* com nome e um endereço de *e-mail* para contato. O *e-mail* foi solicitado para que o participante pudesse receber o *link* para a reunião no *Google Meet* onde se daria o encontro e, após a reunião do grupo, o seu certificado de participação.

Normalmente, cada encontro apresentou algumas etapas, dentre elas: apresentação da autoria e da obra, descrição de seus personagens e do contexto histórico envolvido na narrativa e, por fim, o momento de debate entre os participantes. Elencaram-se alguns pontos para condução do debate, como: a relevância da obra, crítica social, características das personagens, etc.

## **2 O PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO DA LEITURA EM CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL**

A leitura, por si só, envolve diferentes fatores durante sua realização. Nos últimos anos, ampliou-se o entendimento que o processo de ler, ou o ato de ler, não se limita à decodificação de signos, mas abrange também, além do processo de aprendizagem e consumo de informação, o autoconhecimento, a compreensão de comportamentos e sentimentos, e tudo aquilo cuja arte literária é capaz de provocar, mudar ou até mesmo fazer surgir.

Paulo Freire, em sua obra “A importância do ato de ler”, apresenta dois conceitos com relação à leitura. O primeiro se refere a como o indivíduo entende o mundo a sua volta e que isso é fruto da sua experiência de vida e do ambiente em que vive, independente de ser alfabetizado ou não, definida como leitura do mundo.

[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1992, p. 16)

O segundo refere-se ao processo de alfabetização, em que começa a codificar aquilo que vê à sua volta, a colocar por escrito aquilo que vê e a maneira em como se observa determinados acontecimentos da vida, chamando assim esse processo de leitura da palavra.

[...] E foi com eles, precisamente, em certo momento dessa rica experiência de compreensão do meu mundo imediato, [...], que eu comecei a ser introduzido na leitura da palavra. A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular.[...] Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz. (FREIRE, 1992, p. 19)

A relação entre a leitura do mundo e a leitura da palavra é intrínseca, sendo um complemento do outro, indivisível. E é com esse fundamento que se baseia as escolhas e debates no referido projeto em discussão.

Como afirma Smith (2003), a leitura é um processo, com participação ativa do leitor e que não depende basicamente da sua capacidade de decifrar os códigos linguísticos, mas da sua capacidade de dar sentido a estes sinais, a compreendê-los e relacioná-los ao mundo.

Sobre isto, Ferreira e Dias (2004, p. 439, grifo das autoras) afirmam que,

Falar em leitura remete à questão da produção de sentidos constituídos no contexto de **interação recíproca** entre autor e leitor via texto, os quais se expressam diferentemente, de acordo com a subjetividade do leitor: seus conhecimentos, suas experiências e seus valores [...].

Jouve (2002) define que a leitura é uma atividade complexa e que envolve várias facetas, como processo neurofisiológico, que se dá a partir da identificação e memorização dos signos; como processo cognitivo, que é a compreensão, significação e abstração; como processo afetivo, que diz respeito à emoção; como processo argumentativo, que se dá a partir da análise do texto e consciência crítica; e como processo simbólico, que é a interação e sentido, propriamente dito. Complementando esta ideia, Martins (2002, p. 104) afirma que devido à complexidade do ato de ler, “[...] até uma trivialíssima e

específica lista de compras em supermercado será lida diferentemente, dependendo de quem a leia e da situação”.

A leitura transforma pessoas e sociedades. Silva (2010, p. 38) conclui que “Parece inconcebível, hoje, pensar numa sociedade que não seja mediada pela leitura, pois com o domínio da escrita alfabética, ler tornou-se uma extensão da essência humana”. Para o autor o texto interage com o leitor fundindo-se e ampliando a compreensão de mundo e sobre si mesmo. Em razão disso, e com tantas possibilidades, é quase impossível dizer que o sujeito que lê não se transforme. Fala-se muito, ainda, em relação ao hábito de ler, em “viagens sem sair do lugar”, em como é possível a quebra das barreiras do tempo e do espaço por meio da leitura.

Em 2020, a sociedade ao redor do mundo descobriu o quão desesperador é viver isolada das relações interpessoais presenciais, além de ter se tornado muito claro o quanto essa proximidade física é importante para o bem-estar mental e emocional. A leitura se tornou uma alternativa durante o período de isolamento social. Diante de tantas informações no decorrer da pandemia, a leitura de literatura, chega como uma forma de aliviar o medo, a ansiedade e demais sentimentos negativos que se tornaram parte do cotidiano durante o último ano, e que provavelmente permanecerão entre nós por mais algum tempo.

O isolamento social instaurado em 2020 trouxe suas consequências à saúde já no mesmo ano. Considerando que as relações sociais estavam prejudicadas devido à alta exposição aos meios digitais, a atual situação sanitária elevou as probabilidades de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, como ansiedade, insônia e depressão (CUNHA *et al.*, 2021).

Grande parte das pessoas, em algum momento, buscou por alguma alternativa na tentativa de se preservar de informações negativas, tal como o volume de mortes diariamente divulgados e notícias a todo instante e através de diferentes meios de comunicação. Dentre as escolhas, é possível salientar o aumento de consumo de alimentos, álcool, tabaco e, em alguns casos, leitura.

A leitura literária tem a capacidade de transportar o leitor para outras vivências e sentidos. Rosa (2021, p. 7) afirma que,

Imergir-se na leitura significa dela extrair sentidos para as vivências que se tem. O leitor, com as marcas da vida e do tempo, pode, na leitura, ressignificar sua experiência e, assim, ser transformado nessa troca e na entrega. Aprender e ser transformado pela leitura é, então, permitir viver essa troca, daquilo que vem da leitura, adentra no leitor e perpassa o

texto. É nesse ir e vir da leitura/texto e leitor que estes se transformam e se aperfeiçoam.

A pandemia por COVID-19, acabou por instaurar novos espaços de leitura. A leitura no espaço virtual aproximou pessoas e sentimentos diversos, preencheu lacunas. A leitura, neste aspecto tem, além dos seus inúmeros benefícios, o de conectar as pessoas. Aqui, vale-se especialmente dos níveis de leitura de Martins (1994): a leitura sensorial, emocional e racional, como também das condições de aprendizado que nos fala Smith (2003): demonstração, engajamento e sensibilidade. Note-se que, a emoção e a sensibilidade estão presentes, seja nos níveis de leitura de Martins (1994) ou nas condições de aprendizado da leitura que nos fala Smith (2003). Para o autor, as “[...] demonstrações, [...] são condições para o aprendizado, existentes em torno de nós; engajamento, [...] é a interação do cérebro com a demonstração; e sensibilidade, o estado de aprendizado com o cérebro” (SMITH, 2003, p. 227).

Ocorre que, ao proporcionar a mediação de um texto como o Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina de Jesus, por exemplo, oportuniza-se condições de aprendizado conforme nos apresenta Smith (2003) e tendo como concepção os níveis de leitura de Martins (1994). Tudo isto somado ao momento incomum da pandemia, surge como um elemento catalisador do processo, algo que aproxima e conecta os leitores.

Durante esse período, infere-se que, tornou-se mais comum entre as pessoas a persistência de pensamentos depressivos, as dúvidas e também o medo. Medo não apenas da contaminação viral, mas também do futuro pós pandemia. E somando ao fato do isolamento, esses sentimentos podem resultar em angústia, trazendo à tona a busca por métodos de escape. A leitura, em casos como esses, pode se tornar forte aliada para combater formas severas de ansiedade e depressão.

O ato da leitura pode trazer muitos benefícios a quem a pratica, os nossos antepassados já sabiam que através desse ato simples o homem pode tentar compreender seus problemas. Buscamos entender a nossa existência, as nossas angústias, nossos medos e incertezas. Assim, ao folhear um livro, ao ler matérias em meios virtuais ou impressos, procuramos conhecimentos, respostas para nossas dúvidas diárias, alento, conforto, paz e bem estar. A partir da leitura elaboramos ideias, construímos o conhecimento, nos aproximamos do mundo e das pessoas, elevamos nossa alma (ARRUSSUL; MEDEIROS, 2012, p. 1788).

Ler é libertador, é conexão e autonomia, é conhecimento, criticidade e criatividade. Assim, volta-se a Britto (2015, p. 53) e os seus elementos significativos da leitura e o texto literário, que para o autor, “[...] é um convite a uma ação desinteressada, gratuita, uma ação que não espera que dele resulte lucro ou benefício”. Essa conexão com o mundo, essa

transformação que passa o leitor o coloca como crítico perante os problemas sociais e o mundo. “O leitor crítico será, então, aquele que, na leitura, se afirma e se reconhece como parte do processo de sentido” (BRITTO, 2015, p. 81). Sobre a leitura como catalizador emocional Santana (2018, p. 25) afirma que,

A terapia da leitura ameniza as dificuldades emocionais, aumenta a concentração, a capacidade criadora, a memória, a autonomia e a autoconfiança. Por meio de textos diferenciados e literários, desenvolve-se um novo olhar crítico e objetivo na estrutura de vida, ampliando sua visão de si próprio, dos outros e do mundo a qual está rodeado.

Obras literárias proporcionam uma nova perspectiva sobre o cotidiano de uma maneira geral e, assim sendo, somos renovados através dessa prática, nos tornando indivíduos capazes de olhar para fora da nossa bolha social e perceber além de nós mesmos, da nossa família e das pessoas mais próximas.

## 2.1 Leitura crítica em meio ao isolamento social

A escrita foi a primeira, e por muito tempo, o único recurso da humanidade de se compartilhar ideias para longas distâncias e para registrar informações para a posterioridade. Outros meios de comunicação, tais como o rádio, cinema, telefone e internet assumiram este papel somente a partir do século XIX, mas principalmente, a partir do século XX.

Pode-se afirmar que a leitura e a escrita foram a única maneira de se conhecer outras realidades, além daquela que cerca o indivíduo, a qual se caracteriza não apenas por objetos e pessoas, mas por todo o contexto social no qual o indivíduo é inserido ao nascer. Por exemplo, no período das grandes navegações, no qual a maioria das pessoas só ouviam falar de outros povos por meio dos relatos e diários de quem participava das expedições, como fazia Camões. A leitura crítica sempre foi essencial para se interpretar os escritos e não se deixar ludibriar com falsos relatos, conhecidos nos nossos dias como *Fake News*.

A pedagogia, campo da ciência que estuda os processos cognitivos da leitura, analisa dois tipos de leitores: os passivos e os ativos. A leitura crítica só acontece quando se encontra com um leitor ativo, que segundo Brahim (2007, p. 22) inclui características como ser “[...] um leitor ativo, questionador e, sobretudo, autônomo”. Somente em um ambiente em que o indivíduo possui liberdade de expressão e questionamento pode-se desenvolver uma leitura crítica. Vale-se ressaltar que esses são, também, princípios básicos de uma sociedade democrática.

Sobre os novos espaços de leitura, Rosa (2021, p. 8) afirma que,

O contexto atual caracterizado pela falta de interação física, motivada pelo distanciamento social como uma medida sanitária para impedir o aumento de contaminações pela COVID-19, fez-nos procurar novas formas de dar continuidade ao trabalho, estudo, à interação entre pessoas, etc., e nos adaptar a elas. Além disso, o que se escancarou à nossa frente, como um meio eficaz, foi o ambiente virtual, que agora permeia diversas relações sociais. Inúmeras atividades já circulavam e tinham no meio virtual seu suporte para realização antes da pandemia. O que vimos acontecer, no entanto, foi o aumento e um maior alcance de atividades que existiam, mas tiveram um expoente notório crescimento e um elevado engajamento de mais pessoas.

O conceito de leitura crítica ainda está em aberto. Entretanto, pode-se compreender como um processo qualificador e questionador da leitura. Quando essa leitura é geradora de questionamentos e reconfigura comportamentos e pensamentos. É despir-se de crenças e ideologias prévias e vestir-se de tomada de consciência que envolve o jogo semântico e as dinâmicas da comunicação, juntamente com a interação social e o comportamento humano. Vitorino (2021, p. 80) conclui que,

A leitura, tal qual a competência em informação, consiste em um processo e, sob esta ótica, depende de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes necessários à compreensão do universo informacional. E é por meio do desenvolvimento humano e do equilíbrio entre as dimensões técnica, estética, ética e política, que esse processo se concretiza.

A leitura crítica se conecta com a realidade diariamente e articula-se com a competência em informação em suas dimensões e habilidade. (VITORINO; DE LUCCA, 2020).

É com base no desenvolvimento de leitores ativos e críticos que o PET Biblio Club promove o Clube de Leitura. No ano de 2021, o grupo que coordena o projeto fez uma seleção de livros que compreendem a literatura brasileira, com o pretexto de levar principalmente aos estudantes do Ensino Médio e Ensino Superior, uma discussão que vai além da escola literária e do vocabulário da época, mas uma análise crítica da sociedade e da obra e como isso interfere nos dias atuais. As atividades no formato remoto síncrono, consistiram na leitura prévia e debates sobre o texto lido. Sobre este modelo de leitura mediada, Rosa (2021, p. 9) afirma que “a leitura de obras no modo síncrono ocorre num formato interativo, em que uma mesma obra é lida ou de maneira a cada leitor poder escolher o seu livro/título e participar do momento de leitura como uma forma de ler com outras pessoas”. Desse modo, cada participante pode contribuir com suas percepções

acerca da obra lida, e não apenas isso, mas também compartilhar dúvidas e analisar o material sob novas perspectivas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PET Biblio Club se baseia no compartilhamento de experiências, na mediação da leitura e na socialização de saberes. As atividades do PET Biblio Club no contexto pandêmico, se baseiam na força humanizadora das três funções da literatura de Cândido (1999): a **psicológica**, em que “A produção e fruição desta se baseiam numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia [...]” (CÂNDIDO, 1999, p. 82); a **formativa**, que vai além do pedagógico “[...] afasta a noção convencional de uma atividade delimitada e dirigida segundo os requisitos das normas vigentes. A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial, ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela [...]” (CÂNDIDO, 1999, p. 84); e a **social**, que funciona “[...] como representação de uma dada realidade social e humana, que faculta maior inteligibilidade com relação a esta realidade” (CÂNDIDO, 1999, p. 86).

As atividades foram desenvolvidas tomando como base o conceito de mediação da leitura na biblioteca de Silva (2015, p. 496) que entende que,

Uma das premissas básicas para mediar a leitura na escola é que o mediador seja leitor, pois desta forma, ele terá mais claro para si mesmo, não apenas as metas pedagógicas, mas a sua própria experiência íntima com o texto poderá fazer diferença no processo de mediação.

Neste sentido, considerando a obra indicada para cada encontro mensal, foi realizado um planejamento onde se tinha a leitura prévia do livro pelas mediadoras do PET Biblio Club, um roteiro com apresentação sucinta do tema e biografia da autoria, e ao final de cada encontro aplicou-se o formulário de avaliação, que serviu de termômetro para os próximos e funcionou como um balizador da atividade, que dependendo da avaliação, possibilitou que fossem realizadas algumas alterações para o novo encontro.

As falas do(as) participantes do PET Biblio Club trouxeram o *feedback* necessário para planejar as próximas ações. A frequência mensal foi de aproximadamente 18 pessoas participantes, chegando a 27 e 23 pessoas em dois encontros do ano de 2021. Para análise, neste artigo, em atendimento ao objetivo proposto, traz-se cinco recortes de depoimentos livres, nos formulários de avaliação. Os cinco relatos foram escolhidos em virtude de seus respectivos autores comparecem aos encontros do PET Biblio Club desde o ano de 2020, tendo assim uma melhor desenvoltura em expressar a importância que as reuniões do grupo tiveram em suas vivências pessoais.

De modo a diferenciá-los, foi utilizada a sigla LP, a qual significa “Leitores(as) Participantes”, juntamente com um identificador numérico, resultando em LP1, LP2 e assim sucessivamente. Neste sentido, sobre a impressão do próprio PET Biblio Club:

LP1: “O PET é um programa, primeiramente, muito inclusivo. É uma atmosfera agradável, jovem, descontraída. E que ao mesmo tempo nos dá uma reflexão ampla, social e humanista com as leituras que propõe. O empenho das meninas em organizar os eventos sempre com responsabilidade, mas sem deixar de lado a experiência dos participantes é notável. Particularmente, cresci muito desde o início desse projeto, foi um alento na pandemia que agora se prolonga no presencial”.

Nota-se na fala de LP1 que as funções descritas por Cândido (1999) estão presentes. Outro ponto que se destaca é que foi um “alento na pandemia”, sim, era um momento de descontração e trazia a socialização e, pode-se arriscar que, um pouco de calor humano neste momento tão difícil.

LP3: “A proposta do Clube é excelente tanto no aspecto educacional como social. A experiência da leitura e interação proposta nos traz a possibilidade de engrandecer nosso acervo literário, pois nos incentiva a manter essa rotina de leitura e ao mesmo tempo agrega na nossa formação pessoal pela oportunidade de ouvir e compartilhar diferentes pontos de vista sobre a mesma obra”.

Observa-se na fala de L3 o mesmo destaque para função formativa como social do PET Biblio Club. As experiências trocadas no clube contribuíram para uma mudança, uma transformação em cada um dos participantes. A todo instante era possível perceber como o olhar de cada um deles para determinadas situações sofreu transformações. Além de trocas de experiências, houve também trocas de informações, as quais agregaram ao conhecimento dos presentes.

LP2: “O PET Biblio Club teve um papel importantíssimo na minha vida durante a pandemia, era o dia mais esperado da semana. O projeto me ajudou a lidar com a ausência da minha antiga rotina e eu ainda podia rever meus amigos e conhecer outras pessoas. Essa interação, mesmo que a distância, somada às discussões sobre temáticas diversas, me ajudava a manter a mente ativa e ter mais controle emocional”.

O PET Biblio Club trabalha com o compartilhamento e partilha de leituras. Isto significa extrapolar o ato solitário da leitura. Fazer desta um ato social, uma prática que auxilia no caminhar de cada integrante. Trouxe acolhimento tanto para as pessoas participantes, como para as mediadoras. É o que se observa na fala de LP2, que relata a importância dos encontros no controle emocional e saúde mental durante a pandemia.

As experiências vividas e compartilhadas em cada encontro, trouxeram uma reflexão acerca da realidade social brasileira, como por exemplo, das condições e desigualdades sociais, do racismo e outras temáticas, como se observa na fala de LP5:

LP5: “O projeto PET Biblio Club, para mim, e acredito que para todos os participantes, é de fundamental importância para trazer ou intensificar uma rotina de leitura, que transita por diferentes estilos, sempre amplificando a nossa carga literária. Ajuda também na nossa capacidade de debater, tanto as obras, como questões sociais, criando uma bagagem com pontos de vista e realidades diferentes. Além de auxiliar indiretamente até mesmo na rotina e organização diária para concluirmos as obras dentro do prazo estabelecido”.

Tomando de empréstimo as palavras de Paulo Freire (1989, p. 13), “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. A leitura crítica pressupõe uma relação entre texto e contexto. A fruição, de que fala Barthes (2006), acontece quando se relaciona o texto lido com a realidade vivenciada, quando se atribui sentidos.

Pode-se citar o encontro de abril, com a leitura de Carolina Maria de Jesus, que proporcionou uma relação direta e sem escalas aos problemas vivenciados na década de 1960, que em nada ou quase nada, se diferenciam dos tempos vivenciados no século 21, com suas desigualdades alarmantes que se viram alavancada pela pandemia por COVID-19.

O livro, *Quarto de Despejo*, apresenta temática relevante e atual, apesar de se passar em um outro momento histórico. A sinopse em si chamou a atenção do grupo de imediato, por se tratar de um livro autobiográfico, composto por diários de uma moradora da favela que só tinha a segunda série escolar. Ao longo do texto, Carolina transparece o seu discurso oral e todas as marcas na escrita ratificam o fato de ter sido efetivamente a autora do livro, com as limitações do português padrão de alguém que não frequentou integralmente a escola.

Quando lemos o primeiro registro da obra, em que Carolina relata a dificuldade de conseguir dinheiro para comprar alimentos e a alta nos preços, teve-se um olhar de reconhecimento, pois no início do ano de 2021 houve alta de preços nos itens básicos de alimentação. Esse foi um dos fatores principais que levou a escolha do livro, somando-se ainda o fato de ser uma obra escrita por uma mulher negra, moradora da favela do Canindé, no Estado de São Paulo. O livro foi bem recebido pelos participantes, todos relataram que se emocionaram com as narrações do cotidiano sofrido de Carolina. Viver esse processo de identificação, por meio da literatura, é uma experiência de empatia, de se colocar no lugar do outro.

LP4: “O PET Biblio Club foi uma experiência muito especial. Bem divertido poder ter tido contato com outros cursos da universidade por meio de um hobby pessoal. Os encontros funcionam muito bem como um compromisso fixo semanal na vida caótica em tempos de pandemia e foram responsáveis por despertar minha vontade da escrita novamente. Ter conhecido contos e histórias ora regionais, ora clássicas foi, sem dúvida, uma vivência ótima, a saída da zona de conforto para outros ambientes também confortáveis”.

A partir da análise pessoal de cada uma das pessoas participantes do PET Biblio Club, foi possível atribuir significado, também único, para cada história e assim poder estabelecer uma ponte entre o que foi lido e compartilhado no encontro com a sua própria história e de pessoas próximas. A fala de LP4 chama atenção para a possibilidade de conhecer outras histórias e outros livros, como os clássicos que funcionaram como a saída de sua zona de conforto, proporcionando outras experiências. Destacou também o compromisso que ajudava a suportar a pandemia.

As falas aqui descritas e analisadas reforçam o papel de identificação através da leitura e da literatura e destacam os quatro benefícios dos clubes de leitura que Barstow (2003, p. 6) aponta, que são: “ler obras além de revistas e material de trabalho; conversar sobre leituras com pessoas que possuem diferentes visões de mundo; socializar por meio da discussão de um tema presente no livro e desenvolver laços sociais mais profundos”.

A leitura é um exercício entre o texto, o autor, o leitor e o contexto. Sobre isto, Cosson (2014, p. 36) afirma que

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto.

E Chartier (1998) conduz nossa reflexão ao afirmar que a leitura vai se diferenciar conforme o lugar e o momento. É no contexto e no âmbito das experiências individuais que a identificação e fruição se processa. Para Chartier (1996, p. 98) é preciso “[...] reconhecer a pluralidade das leituras possíveis do mesmo texto, em função das disposições individuais, culturais e sociais de cada um dos leitores”. Neste sentido, cada leitor(a) é um universo. Não se pode pensar em mediar a leitura como algo homogêneo e singular, precisa-se estar atento à pluralidade oriunda do processo de leitura. Os clubes de leitura operam sob esta ótica, ao partilhar leituras levando em conta as experiências e conhecimentos de cada participante.

Pode-se apontar muitos benefícios do PET Biblio Club a partir das falas das pessoas participantes recortadas aqui neste artigo. A socialização, é o primeiro deles, devido ao

momento pandêmico, sobretudo. Mas, além da socialização, a aquisição de conhecimentos, o alento emocional e a diversão também são aspectos positivos que se pode observar nos formulários de avaliação dos encontros.

Os clubes de leitura, são tradicionalmente anglo-saxões, como afirma Souza (2018) não há uma expressividade numérica desses clubes no Brasil o que acaba por interferir na própria bibliografia sobre o tema. Entretanto, há algumas experiências, no que Souza (2018, p. 679) aponta que “Os benefícios dos clubes podem ser um atrativo para jovens que se preparam para o vestibular e demais exames que exigem conhecimento literário. Ler para compartilhar pode ser um exercício mnemônico muito mais eficaz do que decorar esquemas de apostilas”.

As atividades de leitura mediadas no ambiente remoto, apesar de ter alguns problemas oriundos de conectividade e falta de calor humano, trouxe maior alcance e, por mais contraditório que seja, proximidade. Chegou-se a ter participantes no PET Biblio Club de alguns Estados brasileiros, o que não seria possível no formato presencial.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerado- se o objetivo deste artigo em analisar os resultados acadêmicos e interpessoais daqueles que participaram do Clube de Leitura PET Biblio Club e, levando-se em conta ao que foi explanado ao decorrer do artigo, podemos notar a relevância da leitura e da socialização na construção do indivíduo, principalmente com relação à maneira como ver e interpretar o mundo, sendo a participação no clube de leitura algo proveitoso, pois se compartilham pontos de vista diferentes sobre um determinado assunto.

Mesmo diante das dificuldades enfrentadas durante o período de isolamento social, o clube operou como um momento de interação social, mesmo que de forma remota, estabelecendo uma rotina entre os participantes e a coordenação do projeto, de modo a contribuir para com a percepção de que as dificuldades emocionais vivenciadas neste período eram comuns a todos e que por meio da leitura há uma possibilidade de encontrarmos uma alternativa para nos preservar das informações sobre a pandemia.

Os encontros do PET Biblio Club proporcionaram certo alento aos presentes. Por ser composto de um público discente, nota-se que o afastamento das atividades presenciais com os colegas de turma afetou emocionalmente essas pessoas. Com isso, é evidente o bem-estar dos presentes no ambiente virtual de reuniões. A cada um deles é garantido o direito de expressar suas opiniões, seja de modo oral ou por meio do chat da plataforma, visto que é fundamental que depois da leitura ocorra naturalmente uma

discussão, o que torna viável e necessário que as obras trabalhadas no grupo gerem algum tipo de debate.

Trazer para o grupo discussões que se aplicam à problemáticas reais propiciou significado aos encontros do clube, visto que pensar a realidade junto a pessoas que a veem de maneira própria, incentiva o exercício da dúvida, de modo que o indivíduo se questione sobre suas certezas e atitudes e a empatia. Ler também proporciona ao leitor uma maior compreensão social. Ao debater as questões sociais presentes nas obras lidas e partilhadas no ano de 2021, pôde-se perceber o engajamento dos integrantes ao apontar novas perspectivas acerca dos temas propostos.

A partir do *feedback* dos participantes, foi possível elaborar um planejamento adequado, pensando em dialogar com o contexto vivenciado com a história narrada no livro, utilizando dos conceitos de Cândia (1999) e de Barthes (2006). Aqui destaca-se a reflexão que cada encontro causava nos participantes e mediadoras, com questões individuais e sociais, sendo notório a constatação de fatos que ocorriam no dia a dia e antes não eram notados, e por conta dos debates do clube, podem ser nomeados de forma adequada.

Nesse sentido, constata-se que a leitura é fundamental para coleta de informações, desenvolvimento do conhecimento, sabedoria e inspiração e que mesmo em momentos adversos, como uma pandemia, ela se faz presente no dia a dia das pessoas, como uma forma de resistir, de socializar e manter um contato mais humanizado, tão essencial nesse momento de isolamento social.

Não se pode esquecer também que ler é um ato político, que pode atuar como um meio para a transformação social conforme Soares (1988) e Freire (1989). Neste sentido, volta-se para o início desse artigo, e reafirmamos que ler é um direito e um exercício da liberdade. E no exercício dessa liberdade, eis que tomamos nossa missão para uma sociedade mais letrada, engajada e sabedora de suas potencialidades e oportunidades, que a leitura pode proporcionar.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**. São Paulo: Oficinas Gráficas de Eugênio Cupolo, 1928.

ARRUSSUL, Luciano Samaniego; MEDEIROS, Vera Lucia Cardoso. O universo da leitura inserido no contexto da saúde mental: uma investigação institucional sobre as leituras em meio ao emocional e motivacional e suas influências psicológicas no corpo discente da Universidade Federal do Pampa, campus São Gabriel. **Revista Monografias**

**Ambientais**. Santa Maria, v. 8, n. 8, p. 1787-1797, ago. 2012. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/6187> Acesso em: 10 fev. 2022.

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1899.

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1881.

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1890.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARSTOW, Jane Missner. Reading in groups: women's clubs and college literature classes. **Publishing Research Quarterly**, Hartford, v. 18, p. 3-17, 2003. Disponível em:  
<https://link.springer.com/article/10.1007/s12109-003-0010-x> Acesso em: 16 abr. 2022.

BRAHIM, Adriana Cristina S de Mattos. Pedagogia crítica, letramento crítico e leitura crítica. **Revista X**, Curitiba, v. 1, n.021, 2007. Disponível em:  
<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/5376> Acesso em: 10 fev. 2022.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso: leitura e formação**. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

CÂNDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. **Remate de Males**, Campinas São Paulo, 1999. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992>  
Acesso em: 16 abr. 2022.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

CHARTIER, Roger (org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1998.

CORDEL de Natal. **Cartas para Maria**. [s.l.], 22 de dezembro de 2017. Disponível em:  
<http://cartasparamaria.com.br/cordel-de-natal-braulio-bessa/>. Acesso em: 30 maio.2022.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

CUNHA, Carlos Eduardo Ximenes da; MOREIRA, Marina Maria Gonzaga; CASTRO, Laís Rytholz; OLIVEIRA, Letícia Brandão Barbosa de; CARVALHO, Aline dos Santos; SOUZA, Allan Maia Andrade de; RIBEIRO, Marina Viegas Moura Rezende. Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 9022-9032, mar./abr. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/28615> Acesso em: 10 fev. 2022.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 9, n. 3,

p. 439-448, set./dez. 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/k4YrXnTw96BYSpvrJ9vLL/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 16 abr. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados, 1989.

Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wp-](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf)

[content/uploads/2014/10/importancia\\_ato\\_ler.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf) Acesso em: 10 fev. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. **Nova Escola**, São Paulo, n. 18, abr. 2008.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1960.

JOUBE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

LEITURA durante o isolamento social. **Globo**, Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 2021.

Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/especial-publicitario/colegio-integrado/o-futuro-e-integrado/noticia/2021/01/13/leitura-durante-o-isolamento-social.ghtml> Acesso em: 30 mar. 2022.

LIMA, Mateus. **Quando Junho chegar**: Uma homenagem ao rei do baião.

MACEDO, Joaquim Manoel de. **A Moreninha**. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1844.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, Maria Helena. Recepção e interação na leitura. *In*: YUNES, Eliana. (org.). **Pensar a leitura**: complexidade. São Paulo: Loyola, 2002.

RODRIGUES, Everaldo. **O capeta-caolho contra a besta-fera**. Monte Mor: Edição do autor, 2018. *E-book*.

ROSA, Ana Paula Gomes. Ler em meio à pandemia: ressignificações e novos espaços de leitura literária. **Darandina Revisteletrônica**, Juiz de Fora, MG, v. 14, n. 2, 2021.

Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/darandina/article/view/36424>. Acesso em: 16 abr. 2022.

SANTANA, Isabela de Almeida Coelho. **A biblioterapia como uma prática de incentivo à leitura para idosos**. 2018. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/538>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SILVA, Rovilson José da. **Biblioteca escolar e a formação de leitores**: o papel do mediador de leitura. Londrina: EDUEL, 2010.

SILVA, Rovilson José da. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 3 p. 487-506, set./dez. 2015. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15390/17677>.

Acesso em: 10 abr. 2022.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

SOUZA, William Eduardo Righini de. Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 3 p. 673-695, set./dez. 2018. Disponível em:

<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/29187> Acesso em: 16 abr. 2022.

TELLES, Lygia Fagundes. **Histórias Escolhidas**. Leiria: Boa Leitura, 1961.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Wesley Felipe de (org.). **Leitura crítica na contemporaneidade**: abordagens multidisciplinares. Florianópolis: Biblioteca de Publicações da UFSC, 2020. p. 80-91. *E-book*. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/218566/E-book%20Leitura%20Cr%C3%ADtica%20na%20Contemporaneidade.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acesso em: 16 abr. 2022.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. Disponível em:

<https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Capas%206/As%20Dimensoes%20da%20Competencia%20em%20Informacao.pdf> Acesso em: 15 abr. 2022.